

DESAMPARO APRENDIDO: DO LABORATÓRIO ANIMAL À VIDA COTIDIANA. Maria Helena Leite Hunziker (Universidade de São Paulo)

A interação do indivíduo com o seu ambiente é o objeto de estudo dos analistas do comportamento. Essa interação se dá através de mudanças constantes que o indivíduo promove no ambiente, mudança essa que retroage sobre o indivíduo, modificando-o. Tal relação, necessariamente bidirecional, é chamada de controle: tanto o indivíduo controla o ambiente (através das suas ações), como é por ele controlado (tendo alterada a probabilidade das suas ações). Porém, há condições onde o ambiente sofre mudanças que não dependem da ação do indivíduo, ou seja, que não são passíveis de controle por ele. Será que essas mudanças ambientais incontroláveis também afetam o comportamento dos indivíduos? Essa é a pergunta que norteia os estudos sobre o desamparo aprendido. Há mais de quatro décadas, pesquisadores vem investigando as diferenças comportamentais de animais que tiveram história de exposição a estímulos aversivos controláveis (contingências de fuga ou esquiva) ou incontroláveis (independentes do comportamento). Os efeitos dessas diferentes histórias de vida são posteriormente analisados em relação à novas aprendizagens exigidas desses sujeitos. Nesses testes, seus comportamentos são comparados com os de animais que não passaram por esse tratamento. Como resultado, descreve-se que a experiência com estímulos aversivos controláveis não interfere na maneira como o indivíduo interage no futuro com novas contingências ambientais, especialmente as aversivas, comportando-se de forma análoga aos animais sem tratamento, ou seja, aprendendo a exercer controle sobre os novos estímulos do ambiente. Contudo, os sujeitos que tiveram história com estímulos aversivos incontroláveis apresentam, posteriormente, baixo índice de aprendizagem. Portanto, esse delineamento experimental mostra que não é a história de aversividade que prejudica a funcionalidade do indivíduo, mas sim a impossibilidade de exercer controle sobre essas condições aversivas. A dificuldade de aprendizagem como função de história de incontrolabilidade tem sido denominada “desamparo aprendido”. Além da sua importância para o estudo geral do comportamento, a análise do desamparo aprendido vem sendo considerada um dos melhores modelos experimentais de depressão. Nessa palestra serão apresentados resultados de estudos experimentais sobre esse efeito comportamental, onde foram manipuladas diversas variáveis, tais como idade e gênero dos sujeitos, drogas de ação central, entre outras. As vantagens e limitações do uso de um modelo animal no estudo da depressão humana serão debatidas. Por fim, serão analisadas as implicações dessas pesquisas para questões educacionais, política de saúde e planejamento social, entre outros.